



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 27 – Ano XIII – 05/2025
<https://doi.org/10.70597/vozes.v12i27.722>

Condições e determinantes de saúde bucal em populações quilombolas: uma revisão de literatura

Edwin Cardoso Neves

Cirurgião-Dentista pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte/MG
Mestrando em Clínicas Odontológicas pela Universidade
Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM/MG - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0788276431723073>
E-mail: edwin.cardoso@ufvjm.edu.br

Prof. Dr. Amaro Ilídio Vespasiano Silva

Doutor em Radiologia Odontológica pela Universidade Estadual de
Campinas - UNICAMP/SP - Brasil
Docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC/MG - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8042001204595158>
E-mail: amarovespasiano@hotmail.com

Prof. Me. Wallace de Freitas Oliveira

Mestre em Clínicas Odontológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas
Gerais - PUC/MG - Brasil
Doutorando em Clínicas odontológicas pela Pontifícia Universidade Católica de
Minas Gerais - PUC/MG - Brasil
Docente da Faculdade Verde Norte – Favenorte/MG - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1452906798172485>
E-mail: wdefreitasoliveira@gmail.com

Prof. Dr^a. Paula Cristina Pelli Paiva

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de
Minas Gerais - UFMG/MG - Brasil
Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri -
UFVJM/MG - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1553154404939870>

E-mail: paula.paiva@ufvjm.edu.br

Prof. Dr. Haroldo Neves de Paiva
Doutor em Clínicas Odontológicas pela Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM/MG - Brasil

Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri -
Minas Gerais – UFVJM/MG - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6073826677147927>

E-mail: haroldo.paiva@ufvjm.edu.br

Resumo: Apesar dos avanços na saúde bucal no Brasil, comunidades quilombolas ainda enfrentam desigualdades significativas. Esta revisão narrativa analisou estudos recentes sobre as principais manifestações orais e determinantes sociais da saúde bucal nessa população. Foram consultadas as bases SciELO, LILACS e PubMed, com descritores combinados e restrição aos últimos sete anos, resultando na seleção de 13 estudos. A maioria das pesquisas foi realizada no Nordeste (84,61%), com objetivo principal em condições bucais (69,23%) e delineamento transversal (100%). As manifestações mais frequentes foram cárie (61,53%) e edentulismo (53,84%), seguidas por dor dentária (30,76%), doenças periodontais e dor orofacial (23,07%). Crianças e adolescentes apresentaram altos índices de cárie e defeitos no esmalte, enquanto adultos e idosos tiveram maior dor orofacial, perda dentária e problemas periodontais. A precariedade socioeconômica, higiene inadequada e acesso limitado à assistência agravam essas condições. Políticas eficazes e ampliação dos serviços são essenciais para reduzir essas disparidades.

Palavras-chave: Quilombolas. Saúde Bucal. Determinantes Sociais da Saúde.

Introdução

Quilombos são comunidades constituídas de grupos populacionais afrodescendentes, com costumes, tradições e estrutura hierárquica própria, possuem hábitos e práticas características do modo de vida de seus ancestrais. De acordo com o último censo demográfico realizado no Brasil, o primeiro a recensear a população quilombola, inferiu-se um total de 1.327.802 pessoas autodeclaradas quilombolas distribuídas em 24 Estados e no Distrito Federal. Minas Gerais possui 18 territórios quilombolas e uma população de 135.310 habitantes autodeclarados quilombolas (IBGE, 2023).

Dado o vasto território do Brasil, marcado por uma rica diversidade cultural, distintas abordagens na distribuição de políticas públicas e a presença de numerosas comunidades quilombolas, a avaliação da qualidade de vida dessa população torna-

se crucial, dada sua natureza multidimensional. No entanto, essa avaliação ainda enfrenta desafios significativos devido às dificuldades de acesso às comunidades e às barreiras estruturais que existem na cultura quilombola, promovendo um distanciamento que torna a mensuração da qualidade de vida uma tarefa desafiadora (SOUSA et al., 2018).

Apesar de a população afrodescendente constituir a maioria numérica no Brasil, os remanescentes quilombolas, devido à sua vulnerabilidade social, representam uma minoria que enfrenta desafios na busca por equidade em saúde (REIS et al., 2024). Reconhecendo a discriminação racial como um dos determinantes sociais que influenciam os padrões de adoecimento e mortalidade, e sendo os indivíduos afrodescendentes a parcela mais expressiva de usuários na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), é crucial interceder pelo acesso de gestores e profissionais de saúde a iniciativas educativas que visem proporcionar reflexões acerca dos processos sócio históricos na construção da sociedade, ampliando o entendimento sobre a saúde da população negra e ressaltando a importância do preenchimento do quesito raça/cor em todos os protocolos da rede do SUS (GOMES et., 2021).

A maioria das comunidades quilombolas encontra-se isolada e enfrenta a carência de acesso a recursos como água tratada, gestão de resíduos e saneamento, dependendo, em grande parte, de fontes naturais como poços, córregos e lagos para obtenção de água potável. A ausência dessa infraestrutura básica pode representar um fator significativo na exposição dos residentes a substâncias e condições prejudiciais à saúde (MORAES FILHO et al., 2020). E, além da saúde, perpassando também pela educação, pela discriminação racial e pela geração de empregos e renda constituindo obstáculos ao alcance de melhor qualidade de vida e saúde em sua plenitude (SOUSA et al., 2023).

A qualidade de vida é significativamente influenciada pela saúde oral, a qual deve ser considerada uma parte essencial da saúde geral do indivíduo. Persistem as disparidades na saúde bucal entre regiões urbanas e rurais, bem como entre os grupos étnico-raciais predominantes e minoritários. Comunidades compostas por minorias étnicas, indivíduos de baixa renda e residentes em áreas distantes dos centros urbanos continuam enfrentando dificuldades no acesso equitativo a serviços de saúde, ações educativas sobre higiene bucal e medidas preventivas em saúde

(LOPES et al., 2024).

Persiste o predomínio do conhecimento biomédico e da visão centrada em hospitais, além de uma relação debilitada entre esta população e os serviços de saúde locais. Diante das condições de saúde mencionadas, evidencia-se um déficit no acesso aos serviços, uma vez que a assistência oferecida não atende integralmente às necessidades dessa população (SOUSA et al., 2023).

As condições subjetivas de saúde bucal evidenciam a necessidade de atenção adequada, especialmente diante da exclusão e das desigualdades que afetam a população quilombola. Essas comunidades, localizadas em áreas rurais de difícil acesso, enfrentam inúmeros desafios, como barreiras geográficas, baixa escolaridade, renda limitada, questões raciais e a oferta insuficiente de serviços de saúde bucal (FREITAS et al., 2011).

As estratégias educacionais em saúde devem levar em conta as características culturais e reconhecer que o bem-estar bucal é um elemento integrante da saúde geral, ultrapassando os limites da área odontológica. Reforçar a visão da saúde bucal como um direito humano fundamental, e não como um privilégio, precisa ser cada vez mais enfatizado, especialmente ao abordar comunidades reconhecidas como vulneráveis (BIDINOTTO et al., 2017).

Houve grande melhora nas condições de saúde bucal no Brasil com redução nos índices ceo-d e CPO-D, 53,17% das crianças estão livres de cárie, 5,20% dos adultos e 1,03% dos idosos apresentam a mesma condição (SB BRASIL, 2023). Entretanto, as comunidades quilombolas ainda enfrentam deficiência de acesso às políticas públicas e programas de educação em saúde e são desprovidos dos tratamentos odontológicos especializados disponíveis apenas em grandes centros urbanos (LIMA et al., 2021). A implementação de ações coletivas viabiliza a preservação de recursos financeiros e humanos, desempenhando um papel essencial em um sistema de saúde unificado para assegurar a integralidade dos cuidados, especialmente em regiões mais suscetíveis, como as áreas rurais e comunidades tradicionais (SOUTO et al., 2024).

Pesquisas acerca da qualidade de vida em comunidades quilombolas são escassas, o que dificulta a compreensão das potenciais melhorias no bem-estar dessa população (SOUSA et al., 2018). Sob a ótica interdisciplinar, é necessário fomentar a

ampliação da discussão sobre o tema no cenário educacional e profissional. Isso implica estimular a criação de grupos de estudo e promover pesquisas inovadoras, as quais possam contribuir para enfrentar o desafio em questão. Paralelamente, é vital fortalecer as práticas de atenção à saúde dessa população, levando em consideração as características singulares que delinham seu perfil como grupo com ascendência africana, destacando e abordando suas áreas de vulnerabilidade (SOUZA et al., 2023).

O objetivo deste trabalho é revisar a literatura identificando as principais manifestações orais encontradas em populações quilombolas e os principais determinantes relacionados.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que busca abordar os questionamentos “Quais as principais manifestações bucais encontradas em populações quilombolas? E quais as principais causas?” Realizou-se buscas nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores “Oral Health”, “Self Concept”, “Social Determinants of Health” e “Risk Groups”, cada palavra-chave foi associada ao descritor “Quilombola Communities” utilizando o operador booleano AND formando pares de descritores.

As buscas foram restritas a artigos nos idiomas português e inglês e limitadas aos últimos sete anos, foram excluídas das buscas revisões narrativas, integrativas e sistemáticas. Identificou-se quarenta e nove publicações, destas, quatorze foram excluídas por serem duplicatas, vinte e três excluídas após a leitura do resumo e cinco depois da leitura completa do artigo, por não terem relação com o tema proposto. Foram incluídos seis trabalhos provenientes de uma busca manual realizada na literatura cinzenta utilizando o Google Scholar como ferramenta de pesquisa.

Os critérios de seleção foram estudos observacionais em populações quilombolas onde houve avaliação de manifestações orais e identificação de possíveis causas. Foram selecionados treze trabalhos e todos elegidos com base nos critérios de inclusão e exclusão para comporem o referencial teórico, sendo onze pertencentes a periódicos científicos e duas dissertações para defesa do título de mestre. Destes

e dois (15,38%) na região sudeste, sendo todos no estado de Minas Gerais. Dentre os trabalhos que compõem a amostra, nove (69,23%) apresentam como objetivo primário a identificação de condições de saúde bucal e quatro (30,76%) como objetivo secundário. A tabela 1 apresenta de forma detalhada as características desses estudos.

Tabela 1. Características dos estudos incluídos na amostra final.

Autor/ Ano	Local (Cidade, Estado, Região)	Objetivos
SILVA et al., 2018	Vitória da Conquista, Bahia, Nordeste	Avaliar os hábitos de higiene bucal e sua associação com fatores socioculturais, ambientais e relacionados à utilização de serviços odontológicos entre adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas de uma área rural do interior da Bahia.
SILVA et al., 2018	Quixadá, Ceará, Nordeste	O objetivo do trabalho é avaliar as condições de saúde bucal da comunidade quilombola na faixa etária de 11 a 15 anos do Quilombo Sítio Veiga, Quixadá, Ceará.
SANDES, FREITAS e SOUZA, 2018	Não especificado, Minas Gerais, Sudeste	Analisar as condições de saúde bucal da população idosa quilombola do Norte de Minas Gerais (Brasil) e as limitações de acesso que essas comunidades enfrentam, no que diz respeito aos serviços públicos de saúde.
ARAÚJO et al., 2020	Feira de Santana, Bahia, Nordeste	Estimar a prevalência de extrações dentárias autorrelatadas e analisar seus fatores associados em comunidades quilombolas da região do Semiárido baiano.
ROSA, FERNANDEZ e OLIVEIRA, 2020	Japaratinga, Sergipe, Nordeste	O objetivo deste estudo é analisar as condições de saúde bucal, fluxo e pH salivar, bem como o tipo de atendimento odontológico utilizado por uma população quilombola do Nordeste brasileiro.
JÚNIOR, SOARES e MENEZES, 2021	Alagoa Grande, Paraíba, Nordeste	Avaliar a associação entre a autopercepção de saúde bucal e a condição de saúde bucal e fatores socioeconômico-demográficos de idosos quilombolas.
DOURADO et al., 2021	São Raimundo Nonato, Piauí, Nordeste	O objetivo de estudo foi determinar a prevalência de hipomíneralização molar-incisivo e identificar fatores associados em crianças quilombolas rurais e adolescentes.
FRANÇA et al., 2021	São Raimundo Nonato, Piauí, Nordeste	Avaliar a prevalência de defeitos de desenvolvimento de esmalte e fatores associados em comunidades quilombolas.
MIRANDA et al., 2023	Não especificado, Minas Gerais, Sudeste	Investigar a autopercepção das condições bucais e fatores associados em pessoas idosas quilombolas rurais do norte do estado de Minas Gerais, Brasil.
DA SILVA-SOBRINHO et al., 2023	Garanhuns, Pernambuco, Nordeste	Investigar o acesso a serviços odontológicos e fatores associados em idosos afrodescendentes na região Nordeste brasileira.

BOMFIM et al., 2023	Cachoeira, Bahia, Nordeste	Avaliar as condições de saúde bucal e sua relação com os aspectos socioculturais e de acesso a serviços odontológicos em quilombolas.
BARBOSA e CAVALCANTI, 2023	Santa Luzia, Paraíba, Nordeste	O objetivo foi analisar a morbidade bucal autorreferida, hábitos de higiene bucal, uso dos serviços de saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal em uma comunidade quilombola.
BARRETO e CARNEIRO, 2023	Vitória da Conquista, Bahia, Nordeste	O objetivo deste trabalho foi estudar as condições de saúde bucal, relacionando-as com as perdas dentárias nessa população, bem como identificar a prevalência de cárie dentária e do uso e necessidade de próteses dentárias apresentadas pela população de idosos quilombolas.

Fonte: Elaboração própria.

Demais características dos estudos incluídos na amostra final são apresentadas na tabela 2. Treze (100%) trabalhos possuem delineamento de estudo do tipo transversal. As amostras utilizadas nos estudos variaram entre 12 e 864 participantes entrevistados e ou avaliados. As faixas etárias foram diversas, sendo quatro (30,76%) estudos que avaliaram crianças e adolescentes, um (7,69%) trabalho que avaliou crianças, adultos e idosos, três (23,07%) investigações avaliaram adultos e idosos e cinco (38,45%) estudos investigaram apenas idosos.

Tabela 2. Demais características dos estudos incluídos na amostra final.

Autor/ Ano	Tipo de Estudo	Causa das Manifestações	Manifestações	Nicho (População)	Tamanho da Amostra
SILVA et al., 2018	Estudo Transversal	Má escovação dentária, não uso do fio dental, não morar com ambos os pais e menor hábito de higienizar as mãos	Dor dentária	Adolescentes quilombolas e não quilombolas	390
SILVA et al., 2018	Estudo Transversal	Desigualdade de oportunidades e racismo estrutural	Cárie dentária	Adolescentes	12
SANDES, FREITAS e SOUZA, 2018	Estudo Transversal	Baixa escolaridade, baixa renda, raça/cor e escassa oferta de serviços de saúde bucal	Dor dentária e edentulismo	Idosos quilombolas	669

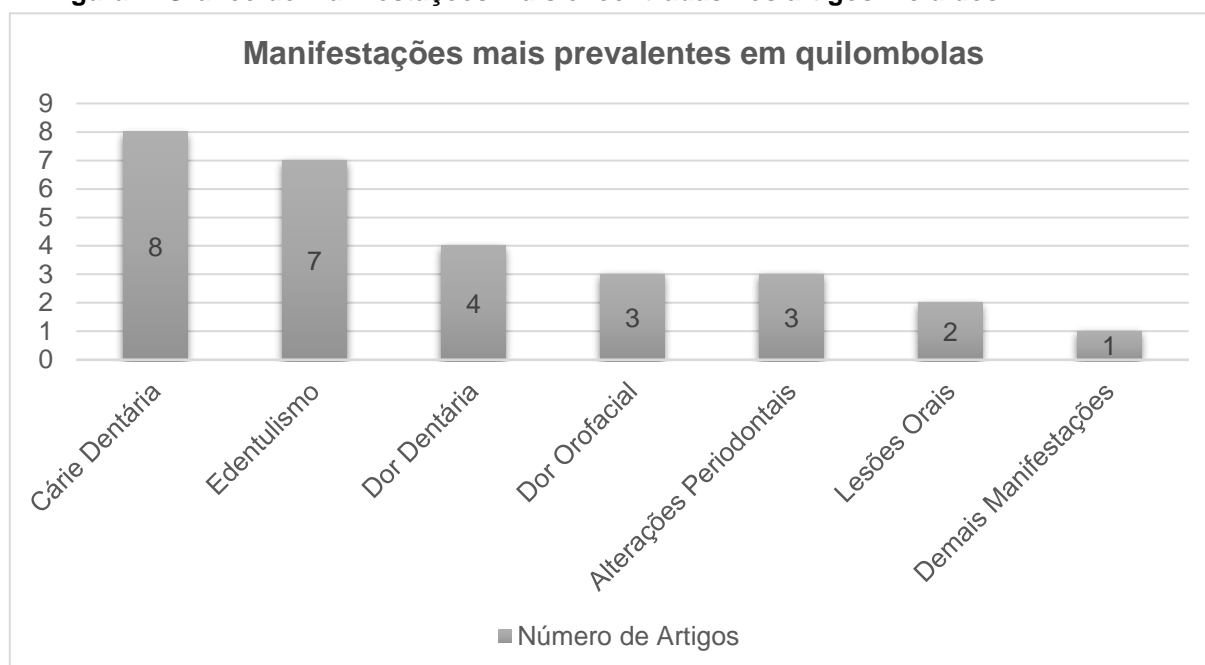
ARAÚJO et al., 2020	Estudo Transversal	Vulnerabilidade social	Cárie dentária e extração dentária	Adultos e idosos quilombolas	864
ROSA, FERNANDEZ e OLIVEIRA, 2020	Estudo Transversal	Discrepâncias na atenção à saúde bucal e no acesso às políticas de saúde dos povoados quilombolas	Cárie dentária, edentulismo e Hipossalivação	Crianças, adultos e idosos quilombolas	86
JÚNIOR, SOARES e MENEZES, 2021	Estudo Transversal	Dificuldade de acesso aos serviços de saúde por idosos quilombolas	Cárie dentária e índice periodontal	Idosos quilombolas	47
DOURADO et al., 2021	Estudo Transversal	Diabetes gestacional e sofrimento fetal agudo	Hipomineralização do molar-incisivo	Crianças e adolescentes quilombolas	251
FRANÇA et al., 2021	Estudo Transversal	Uso de antibióticos e desnutrição na primeira infância	Defeitos de desenvolvimento de esmalte	Crianças e adolescentes quilombolas	406
MIRANDA et al., 2023	Estudo Transversal	Déficit de acessibilidade e integralidade assistencial dos serviços públicos de saúde bucal	Edentulismo, cárie dentária e doença periodontal	Idosos quilombolas	406
DA SILVA-SOBRINHO et al., 2023	Estudo Transversal	Baixa frequência de acesso aos serviços odontológicos por minorias étnicas	Lesões orofaciais, cárie dentária, edentulismo e dor orofacial	Idosos quilombolas	34
BOMFIM et al., 2023	Estudo Transversal	Dieta cariogênica, dificuldade de acesso ao serviço odontológico do SUS, restrita oferta da atenção básica e condições socioeconômicas	Cárie dentária, doença periodontal, lesões orais e edentulismo	Adultos e idosos quilombolas	128
BARBOSA e CAVALCANTI, 2023	Estudo Transversal	Vulnerabilidade socioeconômica e necessidade de ações preventivas e educacionais direcionadas à promoção da saúde bucal	Dor dentária, dor orofacial e edentulismo	Adultos e idosos quilombolas	160
BARRETO e CARNEIRO, 2023	Estudo Transversal	Escassa procura e/ou acesso aos serviços odontológicos e necessidade de políticas públicas	Cárie dentária, dor dentária, dor orofacial e edentulismo	Idosos quilombolas	140

que contemplem o cuidado dessa população

Fonte: Elaboração própria.

Entre os estudos incluídos nesta revisão, as manifestações mais pesquisadas foram a cárie dentária, presente em oito estudos (61,53%) e o edentulismo em sete (53,84%), seguidas pela dor dentária, averiguada em quatro trabalhos (30,76%). A dor orofacial e as doenças periodontais foram investigadas em três estudos cada (23,07%), enquanto todas as outras manifestações foram averiguadas apenas uma única vez (7,69%) (Figura 2).

Figura 2. Gráfico de manifestações mais encontradas nos artigos incluídos.



Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

As manifestações orofaciais encontradas em estudos observacionais e as causas dessas condições clínicas servem como um diagnóstico do estado de saúde bucal recente da população quilombola. Dentre os trabalhos encontrados houve grande heterogeneidade quanto a faixa etária, tamanho das amostras, manifestações observadas e suas causas.

Saúde Bucal em Crianças e Adolescentes Quilombolas

Dos cinco estudos que avaliaram crianças e adolescentes, Silva colaboradores (2018) compararam adolescentes de 21 comunidades quilombolas e não quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia, quanto a hábitos de higiene, saúde bucal e dor dentária e Silva et., (2018) avaliaram as condições de saúde bucal em relação à cárie dentária em 12 adolescentes de uma comunidade quilombola em Quixadá, Ceará. Rosa, Fernandez e oliveira (2020) avaliaram a dor dentária, condições de saúde bucal, fluxo e pH salivar. Dois trabalhos investigaram defeitos de desenvolvimentos do esmalte, Dourado colaboradores (2021), investigaram a prevalência de hipomineralização do molar incisivo (HMI) e França et al., (2021) buscaram identificar prevalência de defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE).

No estudo de Silva e colaboradores (2018) em Quixadá no Ceará, os resultados demonstraram que muitos participantes não tinham conhecimento sobre saúde bucal, e o índice de CPO-D foi classificado como moderado de acordo com os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2003), sendo o componente cariado o mais prevalente.

Em Vitória da Conquista, no estado da Bahia, Silva et al., (2018) descobriram que quase uma em cada cinco pessoas da amostra relatou dor de dente nos últimos seis meses, com quase metade dos adolescentes recorrendo aos serviços públicos de saúde. A falta de escovação adequada e a não utilização de fio dental foram significativamente associadas a menores práticas de higienização das mãos e à falta de acesso à rede geral de distribuição de água. Este estudo destaca a importância da educação em higiene bucal e da melhoria das condições sanitárias para a prevenção de problemas dentários.

Dourado e colaboradores (2021) focaram na prevalência de hipomineralização molar-incisivo (HMI) em crianças, identificando uma alta prevalência (46,6%) e uma associação significativa com diabetes gestacional e sofrimento fetal agudo. Esses achados ressaltam a necessidade de abordagens de saúde integradas que considerem tanto os fatores socioeconômicos quanto os históricos de saúde materna.

França et al., (2021) investigaram defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE) e encontraram alta prevalência em dentes decíduos e permanentes, com opacidade demarcada sendo o defeito mais comum. A associação entre o uso de antibióticos durante a gestação, desnutrição na primeira infância e a presença de DDE indica que intervenções de saúde devem começar no pré-natal e continuar durante os primeiros anos de vida para prevenir tais condições.

Saúde Bucal em Adultos e Idosos Quilombolas

Araújo e colaboradores (2020) examinaram uma amostra de 864 adultos quilombolas, revelando uma alta prevalência de extrações dentárias (82,0%). As extrações estavam associadas ao sexo masculino, idade avançada e emprego informal, enquanto a falta de emprego atuou como fator protetor. Esse estudo enfatiza a necessidade de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de trabalho e acesso a cuidados odontológicos preventivos.

Sandes, Freitas e Souza (2018) e Miranda et al., (2023) investigaram a saúde bucal de idosos quilombolas e encontraram uma alta prevalência de condições bucais deficientes, com muitos idosos necessitando de próteses dentárias, embora poucos as utilizassem. Apesar das dificuldades, a maioria estava satisfeita com sua saúde bucal, embora relatassem queixas funcionais. Miranda e colaboradores (2023) confirmaram essas descobertas, destacando associações entre autopercepção da saúde bucal e fatores como estado conjugal, motivo da última consulta e uso de prótese. Esses resultados indicam que, embora a autopercepção seja geralmente positiva, há uma necessidade clara de melhorar o acesso a próteses e cuidados odontológicos contínuos.

Da Silva-Sobrinho et al., (2023) também destacaram desafios similares, encontrando alta prevalência de edentulismo e baixo uso de próteses entre idosos quilombolas. A autoavaliação positiva da saúde bucal contrastou com a realidade de necessidades não atendidas, indicando uma desconexão entre a percepção e a realidade clínica.

Comparações com Outros Estudos

A comparação dos estudos revela padrões consistentes em diferentes grupos etários e condições socioeconômicas. Silva e colaboradores (2018) e Araújo et al., (2020) identificam fatores socioeconômicos como determinantes críticos da saúde bucal. França e colaboradores (2021) e Dourado et al., (2021) complementam essa perspectiva ao mostrar que condições pré-natais e fatores de saúde materna também desempenham papéis significativos.

Os estudos de saúde bucal em idosos realizados por Sandes, Freitas e Souza (2018), Miranda e colaboradores (2023) e Da Silva-Sobrinho et al., (2023) reforçam a necessidade de intervenções específicas para melhorar o acesso a cuidados protéticos e tratamentos odontológicos preventivos, destacando a complexidade das necessidades dessa população.

Dor Dentária

Embora tenham avaliado estratos etários distintos, Silva e colaboradores (2018), Sandes, Freitas e Souza (2018), Barreto e Carneiro (2023) e Barbosa e Cavalcanti (2023), investigaram a prevalência de dor dentária nos últimos seis meses em suas amostras. Nos adolescentes quilombolas, 21,1% afirmaram dor dentária, enquanto Barbosa e Cavalcanti (2023), encontraram uma prevalência de 38,8%, em adultos e idosos. Em contrapartida, os estudos focados apenas com idosos quilombolas, realizados por Sandes, Freitas e Souza (2018) e Barreto e Carneiro (2023), mostraram prevalências menores, de 11,4% e 8,6%, respectivamente. Esses resultados são inferiores aos obtidos por Souza e Flório (2014), que observaram uma prevalência de 36,8% de dor dentária em uma amostra de 171 quilombolas sem restrição de faixa etária, o que pode ser justificado pela menor quantidade de elementos dentários nas amostras de idosos quilombolas.

Cárie Dentária em Crianças e Adolescentes

Rosa, Fernandez e Oliveira (2020) encontraram um ceo-d médio de 5,7, com uma prevalência de 71,4% em crianças de 5 anos, e de 6,0 em crianças de 12 anos.

Para adolescentes de 15 a 19 anos, o CPO-D foi de 6,3. Esses valores foram superiores aos registrados nos resultados do SB Brasil (2023), que até o momento apresentam um ceo-d médio de 2,2 e prevalência de 49,2% em crianças de 5 anos. Em crianças de 12 anos, o CPO-D de 1,6, com prevalência de 50,7%, enquanto para adolescentes de 15 a 19 anos, o CPO-D médio foi de 3,5, com prevalência de 66,7%.

Fluxo e pH Salivar

De acordo com Rosa, Fernandez e Oliveira (2020), uma análise descritiva do fluxo e do pH salivar revelou que indivíduos com idades entre 15 e 44 anos apresentaram níveis de fluxo salivar dentro dos padrões normais, variando de 6,8 a 7,2 ml, com um pH médio de 6,76. Apenas 22% dos participantes apresentaram baixo fluxo salivar ou hipossalivação, uma porcentagem inferior ao observado no estudo de Castro-Silva et al., (2017). Este último, realizado com 135 estudantes de Odontologia em Niterói, RJ, com idades entre 18 e 46 anos, constatou que 45,18% dos participantes apresentaram hipossalivação baixa ou severa, com uma média de 8,16 ml de fluxo salivar total e 1,63 ml por minuto, enquanto a mediana do pH foi de 7. Vale ressaltar que o estudo de Rosa, Fernandez e Oliveira (2020) utilizou a média do pH para análise, enquanto Castro-Silva e colaboradores (2017) apresentaram a mediana, o que pode dificultar comparações diretas entre os resultados devido à diferença nos métodos de apresentação dos dados.

Defeitos do Desenvolvimento do Esmalte e Hipomineralização Molar Incisivo

França et al., (2021) e Dourado e colaboradores (2021) conduziram estudos com crianças e adolescentes da mesma comunidade quilombola no estado do Piauí, nordeste do Brasil, avaliando defeitos quantitativos e qualitativos do esmalte dentário. No trabalho de França et al., (2021) a prevalência de defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE) em dentes decíduos foi de 42,2%, sendo a opacidade demarcada o defeito mais comum. Um resultado aproximado do encontrado por Andrade e colaboradores (2020), em um estudo conduzido com pré-escolares de creches públicas e privadas de Teresina, Piauí, onde registraram uma prevalência de 33,7% e

identificaram a opacidade demarcada como o defeito mais encontrado. No estudo de Dourado et al., (2021) a hipomineralização molar-incisivo (HMI), apresentou uma prevalência de 46,6% nas crianças e adolescentes avaliados, um índice significativamente superior ao encontrado por Botelho, Santana e Brancher (2019), que, ao investigar crianças de 8 a 10 anos da rede municipal de ensino de Florianópolis-SC, registrou uma prevalência de 9,71% de HMI.

Cárie Dentária em Adultos

Araújo e colaboradores (2020), em um estudo com 864 adultos quilombolas identificaram uma prevalência de cárie dentária de 58,1% e uma taxa de 82% de extrações dentárias autorreferidas. Esses índices foram inferiores aos encontrados por Santillo et al., (2014), em um trabalho realizado com 568 adultos residentes na área de assentamento rural Governador Miguel Arraes, em Pernambuco, que observaram uma perda de ao menos um elemento dentário em 91,4% dos participantes e registraram um CPO-D médio de 15,9. Valor semelhante ao encontrado por Rosa, Fernandez e Oliveira (2020), que em seu trabalho com o estrato de adultos quilombolas obtiveram um índice CPO-D de 15,4 em sua amostra.

Edentulismo em Idosos

Sandes, Freitas e Souza (2018), Miranda e colaboradores (2023) e Da Silva-Sobrinho et al., (2023), em estudos com idosos quilombolas, identificaram prevalências de edentulismo de 53,4%, 52% e 84,4%, respectivamente. Esses valores foram superiores aos relatados por Dias e colaboradores (2019), que, ao analisar radiografias panorâmicas digitais de 1006 pacientes idosos do arquivo do Serviço de Imagiologia Odontológica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, encontraram uma prevalência de edentulismo de 31,1%. Também foram discrepantes aos observados por Sales et al., (2011) onde foram avaliados 718 idosos de distritos da cidade de Porto Alegre no Rio Grande do Sul, onde encontraram uma prevalência de 37,8%, no entanto, foram mais próximos dos resultados de Barreto e Carneiro (2023), que, em um trabalho com 140 idosos quilombolas, identificaram um índice de

42,9% de edêntulos em sua amostra. Dados que são muito superiores aos obtidos por Barbosa e Cavalcanti (2023), que, obtiveram uma prevalência 6,3% em uma amostra de 160 adultos e idosos quilombolas, o que justifica o índice reduzido.

Cárie Dentária em Idosos

Da Silva-Sobrinho e colaboradores (2023), Barreto e Carneiro (2023), Júnior, Soares e Menezes (2021) e Rosa, Fernandez e Oliveira (2020) encontraram um CPO-D médio em idosos quilombolas de 29,6, 26,84, 25,60 e 24,67, respectivamente. Enquanto, Miranda et al., (2023) estratificaram o CPO-D em três grupos: 32 (50,7%), entre 21 e 31 (25,2%) e menor que 20 (24,1%). Esses valores são inferiores aos registrados por Sera e colaboradores (2021), que, em um estudo com 38 idosos da Universidade da Maturidade em Palmas, Tocantins, obtiveram um índice CPO-D de 57,89.

Doença Periodontal em Idosos

Nos estudos de Júnior, Soares e Menezes (2021) e Miranda et al., (2023), a aplicação do Índice Periodontal Comunitário (CPI) foi comprometida pela exclusão de diversos sextantes, o que impediu a avaliação periodontal de 24 idosos (51,1%) e 230 idosos (49,5%), respectivamente. Miranda e colaboradores (2023), encontraram alterações periodontais significativas em 152 participantes (45,3%), com perda de inserção periodontal (PIP) presente em 147 indivíduos (42,6%). Entre os idosos avaliados no trabalho de Júnior, Soares e Menezes (2021), 17% apresentaram cálculo dentário, 14,9% tinham bolsas periodontais rasas e 17% apresentavam bolsas profundas. De forma semelhante, Moura et al., (2017), em um estudo com 135 idosos cadastrados nas unidades básicas de saúde de Londrina, Paraná, também se encontraram impossibilitados de realizar a avaliação de 70 idosos (51,85%) devido à exclusão de sextantes. Nesse estudo, 29,23% dos idosos apresentaram cálculo dentário, 20,77% bolsas periodontais rasas, e apenas 1,53% bolsas profundas.

Dor Orofacial em Idosos

Da Silva-Sobrinho e colaboradores (2023) investigaram a prevalência de dor orofacial em idosos, encontrando 28,1% de casos em sua amostra, um valor próximo ao registrado por Barreto e Carneiro, (2023), que relata 34,3% em seu estudo. Esses dados são superiores aos encontrados por Barbosa e Cavalcanti, (2023), que observaram uma prevalência de 18,8% de dor orofacial em uma amostra composta por adultos e idosos, o que pode ser o motivo da menor prevalência encontrada.

Alterações em Tecidos Moles em Idosos

Miranda et al., (2023) também investigaram a prevalência de alterações em tecidos moles em idosos, encontrando 10,9%. A prevalência de alterações em tecidos moles foi comparável à observada por Sales e colaboradores (2011), que avaliaram 718 idosos de distritos da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, onde encontraram uma prevalência de 10,2%, que coincide com a encontrada em idosos quilombolas.

Alguns estudos apresentam falhas na descrição dos dados, como o de Rosa, Fernandez e Oliveira (2020), que apesar de mencionar o edentulismo como variável coletada em sua metodologia, não fornece sua prevalência na amostra, e o de Bomfim e colaboradores (2023), que apresentam inconsistências entre os resultados descritos e os dados apresentados nas tabelas.

Este estudo enfrenta algumas limitações devido à heterogeneidade da faixa etária e das manifestações observadas nas amostras dos estudos incluídos, o que dificulta uma análise precisa para comparar a prevalência e/ou incidência entre populações de idades semelhantes. Além disso, o fato de ser limitado aos últimos cinco anos, o que pode não representar de forma fidedigna a situação de manifestações mais encontradas em populações quilombolas, é uma questão a ser considerada. Como sugestão para futuras revisões a respeito do tema, sugere-se a análise de trabalhos sem restrição de tempo e desenho de estudo, além da avaliação do nível das evidências encontradas.

CONCLUSÃO

Os estudos incluídos nesta revisão destacam as condições de saúde bucal das comunidades quilombolas, com ênfase nas disparidades regionais, socioeconômicas e no acesso aos serviços odontológicos. A prevalência de cárie dentária, edentulismo, danos de desenvolvimento do esmalte e doenças periodontais refletem as vulnerabilidades dessa população, associadas a fatores como baixa escolaridade, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e condições de vida adversas. A alta prevalência de extrações dentárias em adultos e a necessidade de próteses dentárias em idosos revelam desafios estruturais e a falta de políticas públicas eficazes de promoção e prevenção em saúde bucal. Intervenções integradas e direcionadas, com enfoque em educação em saúde e ampliação do acesso aos serviços odontológicos, são essenciais para melhorar a qualidade de vida dessa população.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo demográfico 2022: relatório final. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 1 mar. 2025.

SOUSA, Luiz Vinicius de Alcântara; MACIEL, Erika da Silva; QUARESMA, Fernando Rodrigues Peixoto; PAIVA, Laércio da Silva; FONSECA, Fernando Luiz Affonso; ADAMI, Fernando. Descrições da qualidade de vida percebida de moradores de um quilombo no norte do Brasil. *Journal of Human Growth and Development*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 199-205, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/jhgd.147239>. Acesso em: 1 mar. 2025.

REIS, Laila Araújo de Oliveira dos; MIRANDA, Samilly Silva; FONSECA, Bruna Rebouças da; PEREIRA, Marcos; NATIVIDADE, Marcio dos Santos; ARAGÃO, Erika; LARA, Tiago Prates; NERY, Joilda Silva. Associação entre iniquidades raciais e condição de saúde bucal: revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 3, e04882023, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.04882023>. Acesso em: 06 mar. 2025.

GOMES, Andréa da Anunciação; XAVIER, Shirlei da Silva; SOUSA, Iolanda Nogueira de; GOMES, Aline Lira Villafane; JESUS, Ubiraci Matilde de. Saúde da população negra e as ações educativas de uma escola do SUS em tempos de pandemia da COVID-19. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 45, n. especial 2, p. 55–69, 2021.

Disponível em: https://doi.org/10.22278/2318-2660.2021.v45.nespecial_2.a3269. Acesso em: 1 mar. 2025.

MORAES FILHO, Aroldo Vieira de; MANSO, João Antônio Xavier; MARTINS, Wanderléia Eleutério; MARINHO, Núbia Aguiar; SANTOS, Mônica de Oliveira; NETO, José Perim; DUARTE, Sabrina Sara Moreira; CRUZ, Aparecido Divino da; SILVA, Cláudio Carlos da; BARBOSA, Mônica Santiago; PIRES, Débora de Jesus; CARNEIRO, Lílian Carla. Pesquisa de genotoxicidade e mutagenicidade em comunidades quilombolas. *Scientific Reports*, v. 10, p. 14225, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-71195-4>. Acesso em: 1 mar. 2025.

SOUSA, Rosimere de Freitas de; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; PEREIRA, Alexandre Aguiar; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de; PINHEIRO, Ana Kedma Correa. Condições de saúde e relação com os serviços de saúde na perspectiva de pessoas de quilombo. *Escola Anna Nery [Internet]*, v. 27, e20220164, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0164pt>. Acesso em: 1 mar. 2025.

LOPES, Carolyne Brito; DOS SANTOS, Pedro Henrique Barros; MOIMAZ, Suzely Adas Saliba; SALIBA, Tânia Adas. Condições de saúde bucal e acesso aos serviços odontológicos dos quilombolas: uma revisão integrativa. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 1071–1083, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i1.3406>. Acesso em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3406>. Acesso em: 6 mar. 2025.

FREITAS, Daniel Antunes; CABALLERO, Antonio Diaz; MARQUES, Amaro Sérgio; HERNÁNDEZ, Clara Inés Vergara; ANTUNES, Séffany Lara Nunes Oliveira. Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura. *Revista CEFAC*, 13(5), 937–943, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000033>. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/fYdFrbrz5YHsqgyqTxj9QhR/?lang=pt>. Acesso em: 6 mar. 2025.

BIDINOTTO, Augusto Bacelo; D'ÁVILA, Otávio Pereira; MARTINS, Aline Blaya; HUGO, Fernando Neves; NEUTZLING, Marilda Borges; BAIRROS, Fernanda de Souza; HILGERT, Juliana Balbinot. Autopercepção de saúde bucal em comunidades quilombolas no Rio Grande do Sul: um estudo transversal exploratório. *Revista Brasileira De Epidemiologia*, 20(1), 91–101, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700010008>. Acesso em: 1 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. SB Brasil 2023: pesquisa nacional de saúde bucal: relatório final. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/sb_brasil_2023_relatorio_final.pdf. Acesso em: 1 mar. 2025.

LIMA, Isnaya Almeida Brandão; SOUZA, Ludimila Alves de; GARCIA, Leandro Guimarães; NETO, Luiz Sinésio Silva; MACIEL, Erika da Silva. Condições de saúde

bucal da população quilombola no Brasil: uma revisão sistemática. Comunicação em Ciências da Saúde, [S. l.], v. 32, n. 02, 2021. <https://doi.org/10.51723/ccs.v32i02.709>. Disponível em: <https://revistaccs.espdf.fepecs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaudef/article/view/709>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SOUTO, Ricardo de Almeida; SOUZAS, Raquel; SILVA, Etna Kaliane Pereira da; PEREIRA, Lucelia Luiz; NERY, Joilda Silva. Itinerários terapêuticos para cuidados em saúde bucal de adultos quilombolas de um distrito rural da Bahia, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 29(3), e04302023, 2024. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.04302023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nsBPb6k9M4XVmSLnNHXJvzK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 mar. 2025.

SOUZA, Lauro Nascimento de; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; PINHEIRO, Ana Kedma Correa; ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de. Health care practices with quilombola children: caregivers' perception. Escola Anna Nery, v. 27, e20220166, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0166en>. Acesso em: 1 mar. 2025.

SILVA, Etna Kaliane Pereira da; SANTOS, Patrícia Reis dos; CHEQUER, Tatiana Praxedes Rodrigues; MELO, Camila Moreira de Almeida; SANTANA, Katiuscya Carneiro; AMORIM, Maise Mendonça; MEDEIROS, Danielle Souto de. Saúde bucal de adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas: um estudo dos hábitos de higiene e fatores associados. Ciência & Saúde Coletiva [Internet], v. 23, n. 9, p. 2963–2978, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.02532018>. Acesso em: 1 mar. 2025.

SILVA, Maria Jeysiane de Oliveira e; SILVA, Cristiane Sousa da; SILVA, Cosmo Helder Ferreira da; CARNEIRO, Sofia Vasconcelos. Condição de saúde bucal de população de 11 a 15 anos de idade em comunidade quilombola Sítio Veiga. Revista CERESUS, v. 10, n. 3, p. 79-91, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v10n3p79-91>. Acesso em: 1 mar. 2025.

ROSA, Jamille Alves Araújo; FERNANDEZ, Matheus dos Santos; OLIVEIRA, Cristiane Costa da Cunha. Análise clínica e salivar das condições de saúde bucal de uma comunidade quilombola do Nordeste Brasileiro. Interfaces Científicas, Aracaju, v. 8, n. 2, p. 375–388, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2020v8n2>. Acesso em: 1 mar. 2025.

DOURADO, Daniele Gomes; LIMA, Cacilda Castelo Branco; SILVA, Renara Natália Cerqueira; TAJRA, Fábio Solon; MOURA, Marcoeli Siva; LOPES, Terezinha Soares Pereira; MOURA, Lúcia de Fátima Almeida de Deus; LIMA, Marina de Deus Moura de. Hipomineralização molar-incisivo em crianças e adolescentes quilombolas: estudo de prevalência e fatores associados. Journal of Public Health Dentistry, v. 81, p. 178–187, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jphd.12429>. Acesso em: 1 mar. 2025.

FRANÇA, Thalita Karenyne Xavier Silva; LIMA, Marina de Deus Moura de; LIMA, Cacilda Castelo Branco; MOURA, Marcoeli Silva de; LOPES, Terezinha Soares Pereira; MOURA, Joyce Samandra Silva de; MOURA, Lúcia de Fátima Almeida de Deus. Crianças e adolescentes quilombolas apresentam alta prevalência de defeitos de desenvolvimento do esmalte. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2889–2898, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.12762019>. Acesso em: 1 mar. 2025.

Organização Mundial da Saúde (OMS). O Relatório Mundial de Saúde Oral, 2003: melhoria contínua da saúde oral no século XXI – a abordagem do Programa Global de Saúde Oral da OMS. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2003. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-NMH-NPH-ORH-03-2>. Acesso em: 1 mar. 2025.

ARAÚJO, Roberta Lima Machado de Souza; ARAÚJO, Edna Maria de; MIRANDA, Samilly Silva; CHAVES, Janaína Nascimento Teixeira; ARAÚJO, Josivene Antônio de. Extrações dentárias autorrelatadas e fatores associados em comunidades quilombolas do semiárido baiano, em 2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 29, n. 2, e2018428, 2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1679-49742020000200026&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 fev. 2025. Epub 11 maio 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200011>.

SANDES, Luiza Fernandes Fonseca; FREITAS, Daniel Antunes; SOUZA, Maria Fernanda Neves Silveira de. Oral health of elderly people living in a rural community of slave descendants in Brazil. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 26, n. 4, p. 425–431, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462x201800040415>. Acesso em: 1 mar. 2025.

MIRANDA, Leonardo de Paula; OLIVEIRA, Thatiane Lopes; FAGUNDES, Luciana Santos; QUEIROZ, Patrícia de Souza Fernandes; OLIVEIRA, Falyne Pinheiro de; NETO, João Felício Rodrigues. Autopercepção da saúde bucal e fatores associados em pessoas idosas quilombolas: um estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 26, e220191, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562023026.220191.pt>. Acesso em: 1 mar. 2025.

DA SILVA-SOBRINHO, Adriano Referino; LIMA, Nathália Larissa Bezerra; RAMOS, Letícia Francine Silva; JERÔNIMO, Stefania Ferreira; ARAÚJO, Fábio Andrey da Costa; SETTE-DE-SOUZA, Pedro Henrique. Acesso a serviços odontológicos em uma população idosa de ascendência africana no Brasil. *Gerodontologia*, mar. 2024, v. 41, n. 1, p. 54-58. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ger.12726>. Acesso em: 1 mar. 2025.

BARRETO, Gabriela; CARNEIRO, Cláudia Cerqueira Graça. Perfil da saúde bucal de idosos quilombolas de duas comunidades rurais de Vitória da Conquista – Bahia. 2023. 152 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Feira de Santana, 2023. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/1666>. Acesso em: 1 mar. 2025.

BARBOSA, Danilo Vieira; CAVALCANTI, Alessandro Leite. Morbidade em saúde bucal autorreferida, hábitos de higiene bucal, uso dos serviços de saúde bucal e impacto na qualidade de vida: um estudo em uma comunidade quilombola. 2023. 65 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, João Pessoa, 2023. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4764>. Acesso em: 1 mar. 2025.

SOUZA, Maria Cristina Almeida de; FLÓRIO, Flávia Martão. Evaluation of the history of caries and associated factors among quilombolas in Southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Oral Sciences*, v. 13, n. 3, p. 175–181, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-3225v13n3a03>. Acesso em: 1 mar. 2025.

CASTRO-SILVA, Igor Iuço; CARVALHO, Murilo Alves Florindo; BASÍLIO, Sarah Rodrigues; FARIAS JÚNIOR, Marcus Vinicius Martins; MACIEL, Jacques Antonio Cavalcante. Relação entre alterações salivares e terapia medicamentosa em adultos jovens: um estudo transversal. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, v. 18, n. 2, p. 17–24, 2017. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170401_170935.pdf. Acesso em: 1 mar. 2025.

ANDRADE, Natália Silva; AQUINO, Samille Rodrigues; SANTOS, Isaac Torres dos; NÉTTO, Otacílio Batista de Sousa; MOURA, Marcoeli Silva; MOURA, Lúcia de Fátima Almeida de Deus; LIMA, Marina de Deus Moura de. Prevalência e fatores associados a defeitos de desenvolvimento do esmalte em crianças de 5 anos de idade matriculadas em creches na cidade de Teresina, Brasil. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 29, n. 4, p. 528–537, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462x202129040019>. Acesso em: 1 mar. 2025.

BOTELHO, Fernanda Mignoni; SANTANA, Carla Miranda; BRANCHER, Giana Paula. Fatores etiológicos associados à hipomineralização molar-incisivo: um estudo transversal. 2019. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Saúde, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201623>. Acesso em: 1 mar. 2025.

SANTILLO, Patrícia Morgana Hordonho; GUSMÃO, Estela Santos; MOURA, Cristiano; SOARES, Renata de Souza Coelho; CIMÕES, Renata. Fatores associados às perdas dentárias entre adultos em áreas rurais do estado de Pernambuco, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 2, p. 581–590, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.20752012>. Acesso em: 1 mar. 2025.

DIAS, Ana Carolina Macedo da Silva; MEDEIROS, Ana Miryam Costa de; FREITAS, Yan Nogueira Leite de; LIMA, Kenio Costa de; MAIA, Paulo Raphael Leite; OLIVEIRA, Patrícia Teixeira de. Achados radiográficos em radiografias panorâmicas de idosos: estudo transversal em 1006 pacientes. *Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial*, v. 60, n. 2, p. 59–65, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.05.446>. Acesso em: 1 mar. 2025.

SALES, Michele Peres; MARTINS, Aline Blaya; NEVES, Matheus; D'AVILA, Otávio Pereira; HUGO, Fernando Neves; HILGERT, Juliana Balbinot. Prevalência de alterações de mucosa bucal em idosos de Porto Alegre. Salão de Iniciação Científica (23. : 2011 out. 3-7 : UFRGS, Porto Alegre, RS). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/48270>. Acesso em: 1 mar. 2025.

JÚNIOR, Cledinaldo Lira; SOARES, Renata de Souza Coelho; MENEZES, Tarciana Nobre de. Autopercepção de saúde bucal e sua associação com fatores socioeconômicos-demográficos e condições de saúde bucal em idosos quilombolas. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. L.], v. 10, p. e116101018462, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18462>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18462>. Acesso em: 28 fev. 2025.

SERA, Eduardo Aoki Ribeiro; OSÓRIO, Neila Barbosa; RIBEIRO, Emerson Moura; SILVA NETO, Luiz Sinésio. Avaliação de saúde bucal em idosos da Universidade da Maturidade: estudo transversal. Archives of Health Investigation, [S. L.], v. 10, n. 3, p. 436–441, 2021. <https://doi.org/10.21270/archi.v10i3.5138>. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/archi/article/view/5138>. Acesso em: 28 fev. 2025.

MOURA, Sandra Kiss; SIMÕES, Tânia Christina; OGAWA, Ana Carolina; POLI-FREDERICO, Regina Célia; MACIEL, Sandra Mara. Prevalência da doença periodontal entre idosos e fatores demográficos associados: estudo piloto. Uniciências, [S. L.], v. 20, n. 2, p. 70–75, 2017. <https://doi.org/10.17921/1415-5141.2016v20n2p70-75>. Disponível em: <https://uniciencias.pgsscogna.com.br/uniciencias/article/view/4456>. Acesso em: 28 fev. 2025.

BOMFIM, Líbia Santos; ARAÚJO, Edna Maria de; AMARAL, Magali Teresópolis Reis; ALMEIDA, Igor Ferreira Borba de; OLIVEIRA, Márcio Campos. Associação entre saúde bucal, variáveis sociais, culturais e de acesso em indivíduos de uma população quilombola. Saúde e Pesquisa, [S. L.], v. 16, n. 2, p. 1–18, 2023. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2023v16n2.e11516>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11516>. Acesso em: 28 fev. 2025.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424